

Subárea: 4.05.99- Nutrição

PERFIL DE RISCO GESTACIONAL EM MULHERES ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE MACEIÓ-ALAGOAS

Marilene B. Tenório^{1*}, Micaely C. S. Tenório¹, Amanda de A. Lima², Raphaela C. Ferreira³, Alane C. M. Oliveira⁴.

1. Pós-graduanda pelo programa de Pós-graduação da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas.
2. Estudante de graduação em Nutrição pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas.
3. Doutoranda do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas.
4. Professora Adjunta da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas/ Orientadora.

Resumo:

A gravidez de alto risco apresenta maiores chances de evolução desfavorável para mãe e feto. Este estudo objetivou avaliar o perfil de risco gestacional em mulheres atendidas na rede pública de saúde de Maceió-AL. Estudo transversal realizado com gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Maceió em 2014. Foram coletados dados socioeconômicos, de pré-natal e de estado nutricional. Foram estudadas 388 gestantes, das quais 56,4% apresentavam alto risco gestacional, sendo que: 24,1% tinham problemas/doenças prévias; 1,5% portadoras de doenças sexualmente transmissíveis; 7,7% tabagistas e 12,4% etilistas; 19,1% tinham sofrido abortos previamente; 0,3% tinham obesidade mórbida (IMC 40 kg/m^2). Foi identificada alta prevalência de alto risco gestacional nas gestantes atendidas nas UBS de Maceió, sendo atribuída a presença de problemas/doenças prévias, portadoras de doenças sexualmente transmissíveis, tabagismo, etilismo, abortos prévios e obesidade mórbida.

Autorização legal: Comitê de ética e pesquisa da UFAL sob parecer de número 390.131.

Palavras-chave: Gestantes, Atenção primária à saúde, Cuidado pré-natal.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.

Introdução

Apesar da evolução econômica e social do Brasil, a morbimortalidade materna e fetal permanece elevada, embora a maioria das causas seja evitável. Para isso, é necessária uma assistência pré-natal adequada, que pressuponha avaliação dinâmica das situações de risco e seja capaz de identificar problemas de forma precoce, evitando assim desfechos adversos. Por outro lado, acompanhamento pré-natal inadequado ou ausente pode aumentar o risco para a gestante e/ou o recém-nascido e cursar com complicações à saúde. Além disso, diversos fatores de risco estão associados a esta condição, sendo classificados em categorias: características individuais e condições sociodemográficas desfavoráveis; condições clínicas pré-existentes; condições ou complicações na gravidez atual; e história reprodutiva anterior (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Nesse contexto, além da qualidade da assistência pré-natal, a eficácia do acompanhamento nutricional também vem sendo apontada como fator determinante, considerando achados que confirmam a nutrição adequada como sendo benéfica para o desfecho da gestação, bem como para a saúde dos conceitos e da mulher, onde

mulheres com excesso de peso tem maior risco de desenvolver diabetes gestacional e pré-eclâmpsia, e aquelas com ganho de peso insuficiente possuem mais chances de seus conceitos nascerem com baixo peso ou pequenos para a idade gestacional (PIG) (NOMURA et al. 2012; DELLA LÍBERA et al. 2011; DIOUF et al. 2011).

Considerando os graves desfechos que podem advir de gestações de alto risco, o presente estudo objetivou avaliar o perfil de risco gestacional em mulheres atendidas na rede pública de saúde de Maceió-Alagoas.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Maceió no ano de 2014. Foram incluídas gestantes procedentes de Maceió, e que eram atendidas pela rede pública municipal, e excluídas aquelas portadoras de gestações múltiplas. Esse estudo é parte de uma pesquisa maior para o Sistema Único de Saúde (SUS), financiada pela Chamada PPSUS/02/2013/FAPEAL, intitulada “Estado nutricional, ganho ponderal e comportamento alimentar de gestantes de Maceió-Alagoas: impacto sobre a saúde do binômio mãe-filho” aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob parecer de número 390.131.

O recrutamento das gestantes foi feito de forma aleatória nos momentos das consultas de pré-natal na própria UBS, local onde também foram coletados os dados da pesquisa. Na sequência, foi aplicado questionário elaborado e testado previamente pelo próprio grupo de pesquisa, incluindo dados socioeconômicos, de pré-natal e de estado nutricional.

Para análise do risco gestacional, as mulheres foram questionadas acerca de problemas/ doenças prévias, incluindo as doenças sexualmente transmissíveis, hábitos tabagista e etilista, e história de aborto em gestação anterior, sendo a mensuração baseada no que era relatado pela gestante. No que se refere à avaliação do estado nutricional, foi realizada antropometria a partir da coleta de peso gestacional e altura para classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) a partir da curva de Atalah (ATALAH et al. 1997).

Todas as análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 20.0, sendo expressas por meio de médias e respectivos desvios-padrões e frequência.

Resultados e Discussão

Foram estudadas 388 gestantes com idade média de $24,06 \pm 5,92$ anos, variando de 14 a 44 anos, com 24,2% delas adolescentes e 7,5% ≥ 35 anos de idade. Do total, 57,1% delas apresentavam renda familiar mensal ≤ 1 salário mínimo; 86,1% foram classificadas na classe econômica E; 5,4% tinham baixa escolaridade; 19,8% eram negras; 20,4% eram solteiras e 45,6% eram primigestas. Em relação ao estado nutricional, 18,0% apresentavam baixo peso e 42,0% excesso de peso (28,1% sobrepeso e 13,9% obesidade).

No que diz respeito ao risco gestacional, mais de 50% das gestantes (56,4%) apresentavam alto risco, com: 24,1% delas com problemas/ doenças prévias; 1,5% eram portadoras de doenças sexualmente transmissíveis; 7,7% eram tabagistas e 12,4% etilistas; 19,1% já tinham sofrido abortos previamente; 0,3% apresentavam obesidade mórbida ($IMC 40 \text{ kg/m}^2$), condições que indicariam um pré-natal em setor de alto risco.

De acordo com o Ministério da Saúde (2012), características particulares podem determinar uma gestação de alto risco, apresentando maior probabilidade de evolução desfavorável, o que acarreta risco à saúde

materna e fetal. Dentre estas, incluem-se: idade materna <15 e >35 anos, Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional menor que 19kg/m² ou maior que 30kg/m², baixa escolaridade, condições ambientais desfavoráveis, hábitos de vida com uso de álcool e tabaco, sendo algumas dessas características observadas na população avaliada.

Estudo realizado com prontuários de gestantes de alto risco em um hospital público no Paraná, no ano de 2015, encontrou 18% destas com idade maior que 35 anos, 6,6% e 29,5% com nenhuma escolaridade ou primeiro grau, respectivamente, 4,9% negras e 29,5% nulíparas, o que difere da presente pesquisa. Em relação ao estado nutricional, 54,3% apresentaram excesso de peso, sendo que 11% eram obesas, o que se assemelhou ao percentual aqui encontrado. Tais achados, segundo os autores, podem ter acarretado em 80,3% de parto cesáreo (COSTA et al. 2016). Além disso, vale ressaltar que a obesidade materna pode acarretar no desenvolvimento de doenças como diabetes gestacional e pré-eclâmpsia, bem como maior morbidade neonatal (NOMURA, et al. 2012).

Conclusões

Foi elevada a frequência de alto risco gestacional em gestantes atendidas em unidade básica de saúde de Maceió, sendo atribuída a presença de problemas/ doenças prévias, portadoras de doenças sexualmente transmissíveis, tabagismo, etilismo, abortos prévios e obesidade mórbida.

Referências bibliográficas

ATALAH, S. E. et al. Propuesta de un nuevo estandar de evaluación nutricional en embarazadas. **Revista Médica de Chile**. v.125, p. 1429-1436. 1997.

COSTA, L.D. et al. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. **Cogitare Enfermagem**. v.21, n.2, p.01-08. 2016.

DELLA LÍBERA, B. et al. Adherence of pregnant women to dietary counseling and adequacy of total gestational weight gain. **Nutrición Hospitalaria**.v. 26, n.1, p.79-85. 2011.

DIOUF, I. et al. Maternal weight change before pregnancy in relation to birthweight and risks of adverse pregnancy outcomes. **European Journal of Epidemiology**. v.26, n.10, p.789-796. 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. 302 p. (Série A. Normas e manuais técnicos).

NOMURA, R.M.Y. et al. Influência do estado nutricional materno, ganho de peso e consumo energético sobre o crescimento fetal, em gestações de alto risco. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v.34, n.3, p.107-112. 2012.

